

CRUESP INSISTE NO ARROCHO SALARIAL, SOMENTE A AMPLIAÇÃO DA GREVE PODERÁ MUDAR O REAJUSTE!

Nesta nova rodada de negociações, o Fórum das Seis (F6) informou que a comunidade, inconformada com o tratamento desrespeitoso que têm recebido dos Reitores, estava se mobilizando para exigir que o Cruesp apresente, na mesa de negociação uma proposta que não avilte a dignidade daqueles que trabalham nas Universidades Públicas Paulistas.

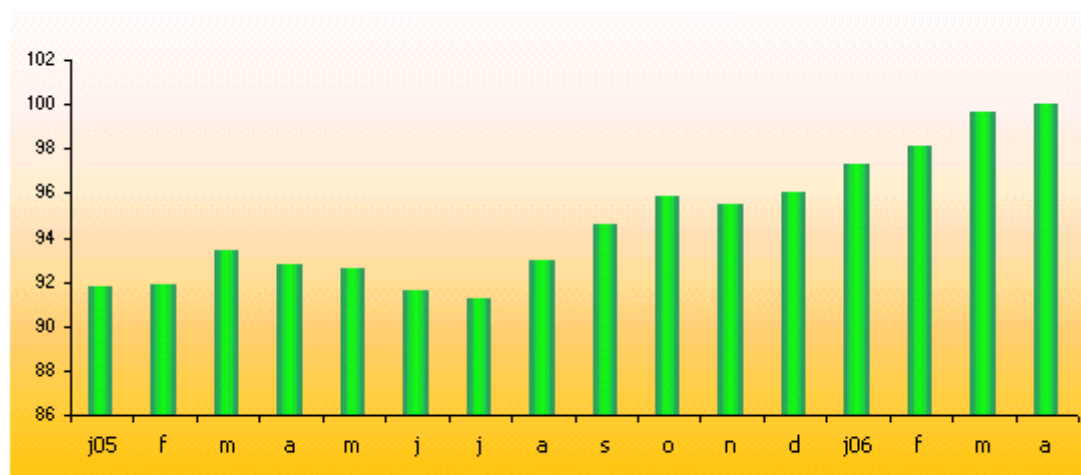
Todas as entidades advertiram os Reitores que, diante da intransigência do Cruesp, já havia sido deflagrada uma greve em muitos lugares e que, uma vez mantida a proposta indecente para o nosso reajuste, as assembleias locais indicavam um crescimento da disposição para a luta apontando para uma ampliação da greve.

Foram apresentados argumentos técnicos. O gráfico elaborado pela Secretaria da Fazenda (Relatório da Receita Tributária-Maio de 2006) mostra um crescimento real e consistente da arrecadação do ICMS desde o segundo semestre de 2005 (figura abaixo). O INA (Indicador de Nível de Atividade), divulgado pela FIESP, aponta um crescimento de 10,8% do desempenho do setor industrial paulista de março em relação a fevereiro. O aumento nominal das vendas da indústria paulista de 19,5% no mesmo período.

Figura 6

Estado de São Paulo: índice de arrecadação de ICMS^a média móvel trimestral (até abr. 2006^b)

Índice - Base: abr. 2006=100



FONTE: Secretaria de Estado dos Negócios da Fazenda do Estado de São Paulo.

NOTA: (a) Excluídos valores arrecadados pelas anistias e pela ação judicial impetrada pelo setor de combustíveis; expurgado o "efeito-calendário". (b) Dados do último mês são provisórios.

O F6 reafirmou que os cenários econômicos - que se apresentam para o segundo semestre deste ano - justificam uma expectativa de arrecadação de ICMS acima do intervalo (R\$ 39,8 bi a R\$ 40,2 bi) excessivamente modesto adotado pelo Cruesp. Aliás, o F6 estima que a arrecadação do ICMS ultrapasse os R\$ 40,6 bi, podendo atingir R\$ 40,9 bi, havendo risco real de chegar aos R\$ 41 bi. Os diversos cenários de arrecadação, indicando o impacto dos possíveis reajustes na percentagem de comprometimento da folha de pagamento das universidades estaduais paulistas

com os salários estão representados na tabela 1 abaixo. Na tabela 2 são apresentados os comprometimentos das folhas com os salários de 2001 a 2005, de modo a se poder compará-los com os números das simulações da tabela 1.

Tabela 1 - Previsão 2006

TOTAL	UNIVERSIDADE			Arrecadação+1/ 2kandir (R\$bilhões)	Reajuste (%)
	UNESP	UNICAMP	USP		
88,59%	90,08%	92,31%	86,43%	40,22	0,75+1,79
87,96%	88,86%	91,06%	85,27%	40,60	2,55
88,16%	89,24%	91,45%	85,63%	40,60	3,25
87,63%	88,22%	90,40%	84,65%	40,90	2,55
87,82%	88,60%	90,79%	85,01%	40,90	3,25
88,61%	90,12%	92,35%	86,47%	40,90	6,06
88,22%	89,36%	91,57%	85,74%	41,25	6,06

Tabela 2

84,60%	86,84%	87,86%	82,14%	realizado 2001
85,34%	87,61%	88,64%	82,84%	realizado 2002
91,28%	93,47%	94,72%	88,77%	realizado 2003
87,25%	89,72%	90,74%	84,57%	realizado 2004
88,49%	90,82%	92,38%	85,71%	realizado 2005

Ao fim da apresentação da exposição de motivos do F6, o Cruesp suspendeu a reunião por cerca de 40 minutos, para que, a pedido do F6, reexaminassem as possibilidades de alterar a proposta de reajuste.

Mesmo cientes de que os funcionários da UNESP, da USP e da UNICAMP já haviam deflagrado uma greve forte em quase todos os *Campi*; que os docentes da UNESP já haviam iniciado uma forte mobilização, inclusive com greve aprovada no Campus de Marília, tendo a possibilidade de ampliá-la para todos os outros diante da intransigência do Cruesp; que os docentes da USP do Campus de Ribeirão Preto já estavam em greve, havendo a possibilidade de ampliá-la para os outros Campus da USP; e que os docentes da UNICAMP mostravam uma crescente disposição para defender a sua Universidade das políticas predatórias do Governo do Estado de São Paulo, reproduzida pelo comportamento subserviente do Cruesp, **os reitores voltaram com o índice do mesmo tamanho**. Desta forma, **reafirmaram a sua disposição de confiscar salários para manter o custeio das universidades que administram**. Fizeram também a proposta de constituir uma comissão mista para acompanhamento da arrecadação do ICMS que se reunirá mensalmente a partir do início de julho. A detecção de um aumento consistente da arrecadação de ICMS pela comissão poderia **antecipar o reajuste de setembro**.

O F6 protestou, responsabilizando os reitores pelos eventuais prejuízos causados pela greve, que certamente se ampliaria depois de mais uma demonstração de desrespeito para com a comunidade acadêmica e para com a população do Estado de São Paulo que preza, e muito, as nossas universidades.

A segunda parte da reunião contou com a presença de representantes dos DCE-Livre da USP e da UNICAMP - resultado de gestões do F6 - e tratou de questões relativas à atuação do Cruesp e do F6 durante a tramitação da LDO de 2007 na ALESP. Aparentemente, o F6 convenceu os reitores de que é de fundamental importância mudar o índice (9,57%) no "caput" do artigo 4º da LDO e de seu parágrafo primeiro (referente à lei Kandir), pois entendemos que eles encerram a essência do conceito e do correspondente exercício da autonomia universitária. Encerrou-se a reunião agendando uma nova rodada de negociação para o dia 22/06 às 09h30min na reitoria da USP.

Enfim, **para preservação do poder de compra dos nossos salários; para manter da qualidade das universidades públicas paulistas; para impedir que o Cruesp sequestre o nosso salário para custeá-las**, é necessário ampliar o movimento entrando em **greve por tempo indeterminado** por reajuste salarial e por mais verbas para a educação pública paulista. Os estudantes da USP deliberaram acatar o indicativo de greve do F6 em solidariedade às reivindicações por um reajuste digno para os servidores técnico-administrativos e docentes das três universidades e por mais verbas para a educação pública no Estado de São Paulo.